

EDITORIAÇÃO DA REVISTA **BRAGANTIA**: HISTÓRICO, EVOLUÇÃO E ORGANIZAÇÃO ATUAL

Vera Gallo Yahn
Celso V. Pommer
Instituto Agrônomo
Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado
de São Paulo
13020 Campinas, SP

1 - INTRODUÇÃO

Criado em 1887 para atender à demanda de informações sobre a cultura do café, o Instituto Agrônomo (IAC) afortunadamente teve indicado para seu primeiro diretor o austríaco Franz W. Dafert

É notável como esse emérito cientista pôde, há 100 anos, delinear tão bem as projeções da agricultura paulista, estabelecendo bases tão sólidas para a Instituição que assim permanece até hoje, servindo a São Paulo e ao Brasil.

As primeiras publicações dos técnicos que trabalharam no IAC eram extremamente detalhadas e quase sempre constituíam-se de relatórios periódicos ou monografias eventuais sobre determinados temas de maior interesse.

Após várias e distintas fases, veio para dirigir o Instituto Agrônomo, interinamente, o engenheiro agrônomo Joaquim Ferraz do Amaral. Seu mandato foi curto, no início da década de 40. Entretanto, nesse espaço de tempo, pôde o ilustre administrador deixar numerosas obras, no sentido amplo do termo, entre as quais destaca-se sobremaneira a criação, em 1941, de *Bragantia*, a revista científica da Instituição.

RESUMO

São apresentados alguns aspectos concernentes à editoração de **Bragantia**, revista científica do Instituto Agrônomo de Campinas, da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo. Relatam-se dados históricos de sua criação e evolução, mediante análise do conteúdo de seus 44 volumes anuais editados. Sua penetração e divulgação/são abordados, destacando-se a organização atual de sua editoração, desde a recepção dos originais até a entrega do volume impresso, passando pelo tratamento científico a técnico dos textos.

Na apresentação do primeiro número, encontram-se demarcados os objetivos a que se propunha a Revista criada: "... *Bragantia* explica-se, informando aos estudiosos que a compulsarem, que não tem objetivos políticos partidários de qualquer tendência; que as suas páginas encerrarão apenas os resultados dos trabalhos experimentais de investigação agrônoma em geral, que possam concorrer, pela sua divulgação, para aumentar o acervo da literatura científica brasileira, e neste sentido existe uma política: servir a Pátria sem paixão, apresentando-lhe apenas a verdade cientificamente obtida no campo experimental. Nada mais. "

Quarenta e cinco anos transcorreram durante os quais foram editados 44 volumes de *Bragantia*. Neste trabalho procurar-se-á abordar alguns aspectos relativos ao que nela se editou além de outros enfoques atinentes.

2 - ENFOQUES

Nos primeiros volumes de *Bragantia* os artigos são em pequeno número, porém demonstram o alto grau de acurácia a que se obrigavam os pesquisadores da época, tendo às vezes que descer a minúcias que ainda hoje servem de base a novos trabalhos.

Tabela 1 - Número de trabalhos publicados em *Bragantia* (artigos e notas) por produto, em três diferentes períodos

Produto	1941 a 1956 (v. 1 a 15)	1957 a 1971 (v. 16 a 30)	1972 a 1985 (v. 31 a 44)	Total
Algodão	13	55	49	117
Amendoim	9	22	18	49
Arroz	5	17	23	45
Batata	28	60	10	98
Café	83	89	53	225
Cana-de-açúcar	9	37	30	76
Citros	23	18	7	48
Feijão		55	26	81
Flores e plantas ornamentais	4	9	3	16
Frutas de clima temperado	1	10	24	35
Frutas de clima tropical	4	17	7	28
Fumo	12	6		18
Hortaliças de frutos	1	18	11	30
Hortaliças diversas	4	24	9	37
Leguminosas e adubos verdes	9	13	12	34
Mamona	8	12	4	24
Mandioca	16	16	13	45
Milho	22	39	31	92
Plantas aromáticas e medicinais	3	11	7	21
Plantas fibrosas	9	24	35	68
Plantas tropicais	-	6	11	17
Raízes e tubérculos diversos	6	5	2	13
Seringueira	1	25	5	31
Soja	1	26	51	85
Tomate	5	15	3	23
Trigo	2	9	57	68
Videira	1	8	11	20
Outras espécies	11	12	18	41

Entretanto, é possível notar que os pesquisadores já dirigiam seus estudos para o que realmente interessava, pois as principais culturas eram exatamente as que apresentavam maior número de trabalhos publicados.

Dividindo os 44 volumes em faixas de 15, 15 e 14 volumes conforme os anos de publicação, verifica-se boa concordância entre número de trabalhos e importância da cultura (Tabela 1). Naturalmente, nunca foram deixadas de lado pesquisas com outras espécies, pois foi isto, exatamente, que permitiu a exuberante diversificação agrícola do Estado de São Paulo.

Com relação aos assuntos publicados na revista (Tabela 2), nota-se o grande direcionamento para a Fitotecnia, com pronunciada ênfase em questões de adubação, melhoramento, moléstias/pragas e solos. Mais uma vez, porém, é possível verificar a preocupação de não deixar descobertas áreas básicas como Fisiologia, Citologia, Sementes, etc.

Tabela 2 - Número de trabalhos publicados em *Bragantia* (artigos e notas) por assunto, em três diferentes períodos

Assunto	1941 a 1956 (v. 1 a 15)	1957 a 1971 (v. 16 a 30)	1972 a 1985 (v. 31 a 44)	Total
Adubação	28	179	70	277
Análise foliar	-	31	6	37
Anatomia e morfologia vegetal	14	29	16	59
Citologia e citotécnica	34	22	5	61
Climatologia	2	9	11	22
Conservação do solo	6	6	3	15
Entomologia	16	7	5	28
Fertilidade de solos e calagem	-	14	40	54
Fisiologia e nutrição vegetal	13	28	62	103
Fotointerpretação		14	-	14
Genética	25	6	10	41
Herbicidas e ervas daninhas	1	23	13	37
Irrigação e drenagem		6	7	13
Melhoramento	42	93	98	233
Metodologia (técnicas)	25	25	25	75
Micologia, bacteriologia e virologia	33	13	3	49
Microbiologia do solo	-		14	14
Moléstias e pragas	63	61	66	190
Práticas culturais	24	9	44	77
Preparo e preservação de produtos	8	7	5	20
Propagação vegetal	11	39	9	59
Química e fitoquímica	22	10	43	75
Sementes	4	25	36	65
Solos (pedologia)	33	61	19	113
Taxonomia vegetal	16	2	2	20
Técnica experimental e estatística	17	10	10	37
Tecnologia agrícola	16	28	24	68
Diversos	10	23	1	34

Esses enfoques podem ser mais bem visualizados na Tabela 3, que apresenta os principais produtos e assuntos que tiveram trabalhos publicados em *Bragantia*. Verifica-se que sobre café, produto mais estudado, publicou-se o dobro do número de trabalhos da segunda cultura pela ordem, o algodão, e quase cinco vezes mais que a da décima-primeira, os citros. Por outro lado, com assuntos, o decréscimo é bem mais gradual, mantendo-se, porém, a proporção entre o mais publicado, adubação, cerca de quatro a cinco vezes mais que o décimo-primeiro, citologia e citotécnica.

Finalmente, quanto ao aspecto quantitativo, a Tabela 4 mostra um resumo dos totais de trabalhos publicados, cabendo aqui lembrar que se considerou sempre o somatório de artigos e notas. Além disso, títulos como

"Adubação do trigo" foram anotados para as duas matérias, isto é, produto "trigo" e assunto "adubação". Com isto chegou-se a um total "aparente" maior que o total real de trabalhos publicados. Evidencia-se, porém, que a quantidade de trabalhos tanto sobre produtos como sobre assuntos aproxima-se do total real de trabalhos, indicando sempre a presença da planta na pesquisa do técnico.

Tabela 3 - Número total e média de artigos publicados, por volume, dos principais produtos e assuntos. *Bragantia*, 1941 a 1985

Produto	Número	Média	Assunto	Número	Média
1) Café	225	5, 11	Adubação	277	6, 30
2) Algodão	117	2, 66	Melhoramento	233	5, 30
3) Batata	sa	2, 22	Moléstias e pragas	190	4, 32
4) Milho	92	2, 09	Solos (pedologia)	113	2, 57
5) Soja	85	1, 93	Fisiologia e nutrição vegetal	103	2, 34
6) Feijão	81	1, 84	Práticas culturais	77	1, 75
7) Cana-de-açúcar	76	1, 73	Metodologia (técnicas)	75	1, 70
8) Plantas fibrosas	68	1, 54	Química e fitoquímica	75	1, 70
9) Trigo	68	1, 54	Tecnologia agrícola	68	1, 54
10) Amendoim	49	1, 11	Sementes	65	1, 48
11) Citros	48	1, 09	Citologia e citoguímica	01	1, 39

Tabela 4 - Totais de trabalhos (artigos e notas) publicados por produtos e por assunto nos diferentes períodos e total real

Matéria	1941 a 1956	1957 a 1971	1972 a 1985	Total
Produtos	297	58	530	1485
Assuntos	463	780	647	1890
Total aparente	760	1438	1177	3375
Total real	378	773	580	1731

3 - EVOLUÇÃO

A Tabela 5 apresenta o número médio anual de trabalhos publicados em *Bragantia* sobre os produtos mais importantes relacionados em ordem decrescente do número total de trabalhos nos 44 volumes.

Considerando as faixas de período já mencionadas, pode-se notar alguns fatos sobre a evolução dos trabalhos. Para café, milho e mandioca não houve praticamente alterações no decorrer dos três períodos, em termos do número médio de trabalhos por volume. Evidentemente, trata-se de três das mais tradicionais culturas, há muito estabelecidas.

Tabela 5 - Evolução do número médio anual de trabalhos publicados em *Bragantia* com os principais produtos, por três períodos distintos

Produto	1941 a 1956	1957 a 1971	1972 a 1985
Café	5, 53	5, 93	3, 78
Algodão	0, 87	3, 67	3, 50
Batata	1, 87	4, 00	0, 71
Milho	1, 47	2, 60	2, 21
Feijão	-	3, 67	1, 86
Cana-de-açúcar	0, 60	2, 47	2, 14
Soja	0, 53	1, 73	3, 64
Citros	1, 53	1, 20	0, 50
Amendoim	0, 60	1, 47	1, 28
Trigo	0, 13	0, 60	4, 07
Mandioca	1, 07	1, 07	0, 93
Arroz	0, 33	1, 13	1, 64

Com relação à batata, nota-se grande aumento da primeira para a segunda faixa e uma diminuição ainda maior da segunda para a terceira. O número médio de trabalhos em citros foi o único que diminuiu com certa constância, devido, talvez, à dificuldade de se trabalhar com planta perene. Por outro lado, algodão, feijão, cana-de-açúcar, amendoim, soja, trigo e arroz tiveram acréscimos significativos, com especial ênfase para soja e trigo, fato seguramente relacionado como aumento da importância dessas culturas no Estado.

Numa tentativa de correlacionar o número médio de trabalhos publicados sobre os principais produtos com o valor da sua produção agrícola, Foi montada a Tabela 6.

Tabela 6 - Comparação entre o número médio de trabalhos publicados com os principais produtos, por ano, em dois períodos, com o valor da produção agrícola no Estado de São Paulo no final dos períodos. *Bragantia*, 1957 a 1985

1957 a 1971			1972 a 1985		
Produto	Média de artigos (X4)	Valor da produção (Cr\$, X10 ⁶)	Produto	Média de artigos (<X4)	Valor da produção (*) (Cr\$, X10 ⁶)
Café	23, 72	14, 58	Café	15, 12	23, 42
Cana	9, 88	9, 38	Cana	8, 56	22, 44
Milho	10, 40	6, 57	Citros	2, 00	13, 45
Algodão	14, 68	6, 34	Milho	8, 34	4, 31
Amendoim	5, 88	3, 89	Algodão	14, 00	3, 03
Citros	4, 80	2, 89	Soja	14, 56	2, 38
Arroz	4, 52	2, 42	Feijão	7, 44	2, 27
Mandioca	4, 28	1, 59	Arroz	6, 56	1, 48

(*) Fonte: Prognóstico 71/72 e 85/86, Instituto de Economia Agrícola, SP.

Pode-se verificar que, para a faixa intermediária de 1957 a 1971, existe uma correlação muito boa entre número de artigos publicados e valor da produção.

Pequenas distorções como as ocorridas com milho e algodão não diminuem essa evidência. Para a outra faixa também ocorreram algumas discrepâncias. Cana e citros assumiram papéis mais destacados em relação ao valor da produção em 1985, não acompanhados de evolução de trabalhos, especialmente no caso de citros. Soja e feijão, porém, foram os destaques positivos, com a evolução do número de trabalhos acompanhando de perto o aumento da participação dessas culturas no valor da produção agrícola.

4 - PENETRAÇÃO E DIVULGAÇÃO DA REVISTA

Além da análise de seu conteúdo, procurou-se averiguar alguns aspectos globais da revista.

No que diz respeito à penetração de *Bragantia*, a Tabela 7 pode dar uma idéia aproximada. Como a área física de atuação dos técnicos do IAC é restrita ao Estado de São Paulo, é notória a sua penetração regional.

Tabela 7 - Situação de *Bragantia* com relação a assinatura (incluindo permutas e doações) no Brasil e no Exterior (Volume 44, 1985)

Brasil	Nº	Exterior	Nº	*
Estado de São Paulo	101	Europa	88	82
Região Sudeste	51	América do Sul	39	43
Região Sul	39	América do Norte	29	28
Região Centro-Oeste	31	Ásia, Oceania e Austrália	28	28
Região Nordeste	36	América Central	5	15
Região Norte	10	África	6	6
Total	268		195	202

* Distribuição do volume 40, 1981. Adaptado de: Campinas, 1984.

Em trabalho de avaliação de periódicos de Agricultura⁷ utilizando diferentes métodos: frequência de citação, fator de impacto e aplicação do modelo "Diretrizes para avaliação de periódicos científicos e técnicos brasileiros", *Bragantia* foi bem classificada, integrando o núcleo elite de periódicos da área, constante de dez títulos.

Outra medida que se toma para ampliar a divulgação de *Bragantia* é a publicação do resumo dos trabalhos no boletim informativo *O Agrônomo* que apresenta penetração maior junto aos setores de extensão agrícola e assistência técnica ligados a órgãos públicos e privados.

No que diz respeito a outros países, constatou-se em 1983 uma baixíssima penetração de *Bragantia*⁸ devida, provavelmente, à pouca ou nenhuma divulgação, além do fato de ser publicada em português. Levantamentos efetuados mostraram a existência de cerca de 200 instituições que não recebiam a revista e optou-se por ofertar-lhes o volume mais recente, como cortesia, acompanhado de minucioso boletim explicativo em inglês.

Sua penetração no exterior não é tão elevada, não deixando, porém, a desejar, principalmente levando em conta que ela é indexada por alguns dos principais órgãos como *Biological Abstracts*, *Bibliography of Agriculture*, *Abstracts on Tropical Agriculture*, *Chemical Abstracts*, *Herbage Abstracts* e *Plant Breeding Abstracts*, o que leva a crer numa difusão mais ampla.

5 - EDITORAÇÃO PROPRIAMENTE DITA

Nos seus primeiros vinte anos de existência, *Bragantia* teve basicamente um responsável que não se podia chamar de editor. Em tempos mais recentes, criou-se a Redação Técnica da revista com um, dois ou três redatores responsáveis que faziam, na prática, a sua editoração. Em 1970, com a ampla reforma do IAC, criou-se o Serviço de Divulgação Técnico-Científica (SDT-C) que passou a ser o responsável pela edição de *Bragantia*, na pessoa de seu diretor. A necessidade de tempos modernos ocasionou a formação de uma "Comissão de Redação" que se incumbia da revisão científica dos trabalhos, encaminhando-os a membros de uma "Comissão de Consultores Especializados", situação que perdurou até 1980. Em 1981, finalmente, foi constituída uma Comissão Editorial no Instituto Agrônomo, sendo seu coordenador, o próprio diretor do SDT-C, numa espécie de editor-chefe, contando com um representante de cada Divisão Técnica, indicado por esta, e respectivos suplentes com mandato de dois anos; revisores de vernáculo e de bibliografia, sem mandato, afetos à Diretoria do Serviço de Divulgação Técnico-Científica, e revisores técnicos e de língua inglesa, também sem mandato, aprovados pela Comissão Editorial.

Em 1984, por Portaria do Diretor-Geral, a Comissão Editorial passa a ser composta da seguinte maneira: o diretor em exercício do Serviço de Divulgação Técnico-Científica, que será seu coordenador; um representante de cada uma das grandes áreas de conhecimento estudadas pelo Instituto, independentemente, de sua estrutura formal, indicado pelo coordenador, de comum acordo com o diretor-geral, e os responsáveis pela revisão de vernáculo, de bibliografia e de língua inglesa, que participarão apenas em casos afetos às suas especialidades. Os membros, representantes das

grandes áreas de conhecimento estudadas pela Instituição terão mandato de dois anos, vedada a sua recondução por mais de dois mandatos consecutivos. Além disso, a renovação de seus integrantes se dará sempre parcialmente, atingindo, a cada vez, apenas a metade deles. À medida da necessidade e/ou

conveniência, a Comissão Editorial vem-se utilizando de revisores externos.

Hoje, o fluxograma da editoração de *Bragantia* é como mostrado na figura 1.

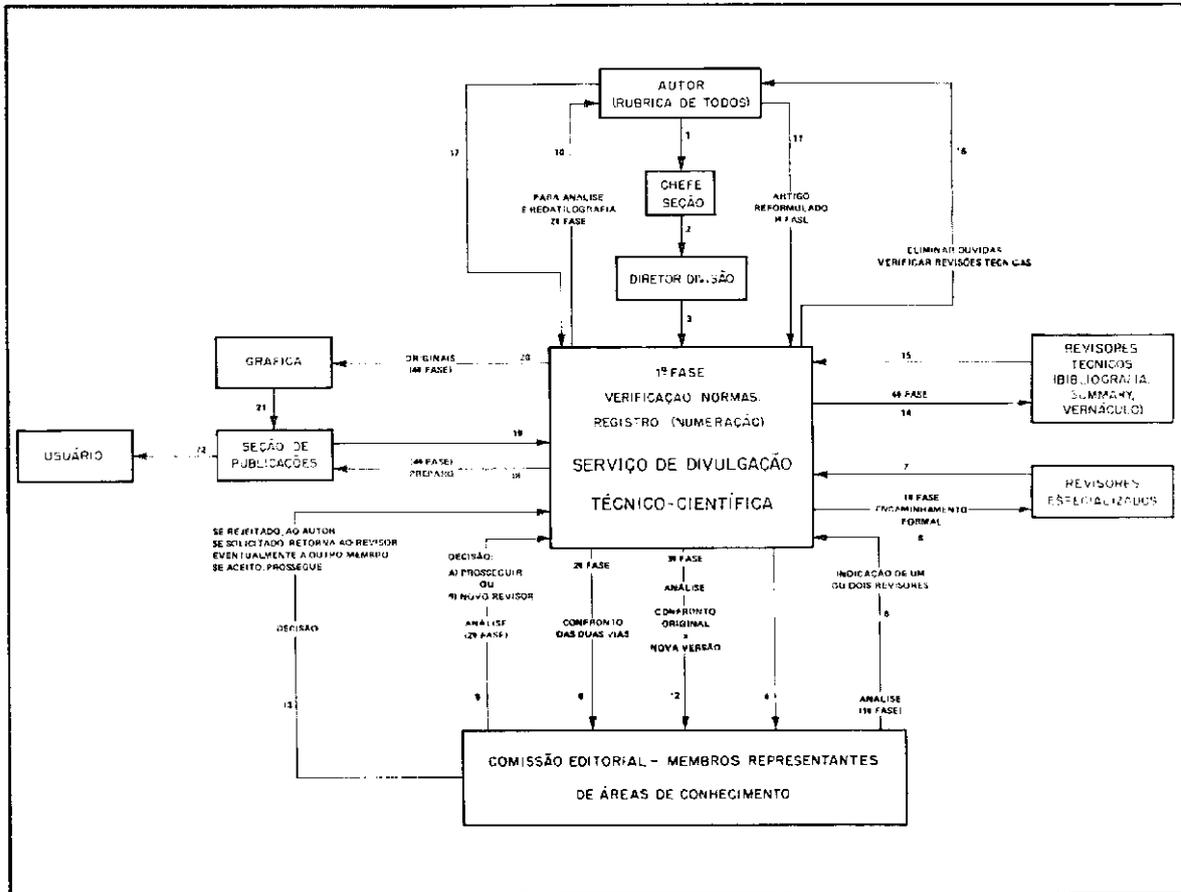


Figura 1 - Fluxograma de editoração da revista *Bragantia*

O SDT-C centraliza e organiza o fluxo procedendo aos encaminhamentos necessários em todas as suas fases. A decisão relativa a mérito dos trabalhos cabe essencialmente à Comissão Editorial, na qual se fazem representar todas as áreas de especialização do IAC, e aos revisores especializados.

A forma final dos trabalhos, precedida por revisão e compatibilização de título, resumo e "summary" por especialistas, é verificada por revisores técnicos de vernáculo, artes gráficas e referências bibliográficas.

Os originais são preparados e adequadamente compostos pela Seção de Publicações que possui um corpo de datilógrafos altamente categorizado. A arte-final é feita na própria Instituição, após o que, os

originais são enviados à gráfica para impressão. A primeira prova é ainda revista pelos autores e pelo revisor de artes gráficas. As outras provas, quando necessárias, sofrem apenas revisões tipográficas.

A Tabela 8 apresenta uma interessante situação. A primeira parte foi adaptada de compilação efetuada por Sabino⁵ e a segunda, de levantamento efetuado por Souza Coelho⁶, em 1980. Embora as duas partes sejam totalmente coerentes, o fato que chama a atenção é a porcentagem de trabalhos de técnicos do IAC publicados em *Bragantia* e fora do Instituto, duas a três vezes menor a primeira em relação à segunda. Se não se considerar o número de resumos, a situação altera-se bastante, permanecendo, porém, ainda alto, o número de trabalhos publicados fora.

Tabela 8. Comparação entre trabalhos publicados em *Bragantia*, no IAC e fora do IAC em dois levantamentos distintos

Publicação	?-1977 ⁽¹⁾		1974 a 1978 ⁽²⁾		
	Nº de trabalhos	%	Nº de trabalhos	%	%
<i>Bragantia</i>	750	28,4	221	21,	5
Outras do IAC	329	12,5	158	15,	4
Externas	1 562 (**)	59,1	649 (*)	63,	1
Total	2 641	100,0	1 028	100,	0

(*) 70% são resumos = 455

(**) Aplicando o mesmo índice = 1 093

(1) Adaptado de: Campinas, 1978⁵

(2) Adaptado de: Souza Coelho, 1980⁶

Segundo Souza Coelho⁶, os veículos de comunicação mais utilizados pelos técnicos do IAC, no período 1974-1978, foram *Summa Phytopathologica*, *Revista de Olericultura*, *Revista Brasileira de Ciência do Solo (RBCS)*, *Fitopatologia Brasileira*, *Revista de Agricultura e Planta Daninha*, pela ordem. É digno de nota o fato de que a primeira e a terceira revista citadas foram (no caso da RBCS, ainda é) editadas dentro do próprio IAC, tendo a RBCS iniciado sua publicação em 1977.

As causas apontadas para essa relativa preferência de publicar fora, segundo Raj et alii⁷, foram as seguintes "vantagens":

- atingir público mais específico;
- em certos casos, maior rapidez de publicação;
- existência de recursos para certas publicações, como mapas coloridos;
- possibilidade de publicar em inglês;
- inexistência de despesa com a publicação por parte da Instituição.

É evidente que a agilização da publicação, subdivisão dos volumes em fascículos semestrais, quadrimestrais, trimestrais, bimestrais ou mesmo mensais, aliada a um aperfeiçoamento no sistema de distribuição e divulgação, trará benefícios imediatos, quebrando o círculo vicioso formado nos últimos anos: Atraso na publicação - Desestímulo para autores - Falta de matéria - Dificuldade financeira - Atraso na publicação.

No que diz respeito à parte financeira, o Instituto Agrônomo, por ser da administração centralizada do Estado, submete-se a uma série de normas, regras e leis que dificultam, em parte, a agilização. Há, por exemplo, o Decreto-Lei n.º 167, de 28 de novembro de 1969, que torna obrigatória a consulta de toda

repartição pública à Imprensa Oficial do Estado (Imesp) no que tange a impressos e serviços de artes gráficas.

Historicamente, Pinto⁷ já apresentava a situação sobre *Bragantia* contida na Tabela 9, onde se pode notar o elevado número de páginas por volume (média de 696) e as constantes elevações de preços (média de 42% ao ano). Extrapolando-se os dados disponíveis, nessa ocasião contava-se, em média, 25 artigos por volume e 28 páginas por artigo.

Tabela 9. Custo total, número de páginas, custo por página e acréscimos percentuais por ano relativos aos seis primeiros volumes de *Bragantia*

Ano	Volume	Custo total	Páginas	Custo por página	Acréscimo anual
		Cr\$	nº	Cr\$	%
1941	1	32,00	764	0,042	-
1942	2	39,60	567	0,070	67
1943	3	53,20	606	0,088	26
1944	4	66,80	792	0,085	-
1945	5	81,00	843	0,096	13
1946	6	93,32	602	0,155	61
		Média	696		42

Fonte: Pinto, 1947⁷.

Hoje, avaliando-se os dados da Tabela 10, vê-se que a situação se alterou bastante. Em volumes recentes, *Bragantia* apresentou um número médio de 388 páginas, 41 artigos por volume e 9,6 páginas por artigo. Entretanto, o custo por página tem variado bastante, obviamente para mais, com elevação média percentual de 120% ao ano. Deve-se ressaltar, no entanto, o incremento de 367% havido no custo por página do volume 44 para o 43.

Tabela 10 - Custo total, número de páginas, custo por página e acréscimos percentuais por ano relativos a 14 volumes recentes de *Bragantia*

Ano	Volume	Custo total	Páginas	Custo por página	Acréscimo anual
		Cr\$	nº	Cr\$	%
1972	31	21 884,00	481	45,50	-
1973	32	44 785,00	389	115,13	153
1974	33	43 452,00	293	148,30	29
1976	34	76 476,00	415	184,28	24
1976	35	182 250,00	470	387,77	110
1977	36	163 968,00	384	427,00	10
1978	37	239 400,00	210	1.140,00	167
1979	38	301 500,00	336	897,33	(70)
1980	39		266	3.809,75	93
1981	40	1 371 518,00	248	5.530,32	45
1982	41	4 781 400,00	247	19.357,90	250
1983	42	(subsidiado pela Fundação Cargill)	286	-	-
1984	43	39 089 000,00	682	57.315,25	-
1985	44	152 780 000,00	727	210.151,31	367
		Média	388		120

6 - CONCLUSÃO

Durante os 45 anos de existência de *Bragantia*, vários fatos contribuíram para sua evolução, como se pode avaliar. Mudanças ocorreram tanto na quantidade, quanto na qualidade dos trabalhos publicados, observando-se, com o passar dos tempos, que o conteúdo sempre refletiu a maior importância econômica dos produtos e assuntos estudados. A editoração, muito simples no início, tornou-se recentemente algo complexa, exigindo a criação de uma comissão editorial e de um corpo de revisores técnicos. Há pouco tempo, com a implantação no Estado de São Paulo da Carreira de Pesquisador Científico em 1977, houve um aumento no fluxo de trabalhos, configurado no aumento do número de páginas nos volumes 34, 35 e 36. Este fato tomou a acontecer com a reimplantação da carreira em 1984, fazendo crescer bastante o número de páginas e de artigos nos volumes 43 e 44.

O trabalho da Comissão Editorial, nos últimos quatro anos, foi inteiramente devotado ao aprimoramento da revista científica *Bragantia*. Destaca-se, sobremaneira, a discussão e a publicação das normas para publicar em *Bragantia*, elaboradas por um grupo de trabalho⁸, mas objeto da iniciativa e análise da Comissão Editorial.

Em comparação com periódicos brasileiros e estrangeiros, a Comissão Editorial também opinou sobre o corpo das fontes (tamanho dos caracteres) a serem utilizadas na composição dos artigos, sua diagramação, tendo em vista facilidade de leitura, apresentação agradável mas adequada aos critérios de padronização nacional e internacional e ao melhor aproveitamento da mancha, bem como sobre a quantidade e a qualidade das figuras e tabelas.

Ainda como ação da Comissão Editorial, destaca-se a uniformização da capa da revista *Bragantia*, pois uma análise das capas dos diferentes volumes mostrou diferenças de vinhetas, de termos etc, aliadas ao fato de trazerem o próprio conteúdo da revista. A partir do volume 44 (1985), *Bragantia* passou a exibir nova capa, colocando em destaque a Instituição, e apresentando o conteúdo/contents nas páginas prefaciais.

Ao lado do trabalho da Comissão Editorial, destaca-se a implementação do Serviço de Divulgação Técnico-Científica da Instituição, incluindo a aquisição de máquina de processamento de texto - Forma Composer - que permite agilizar e dar novo visual a *Bragantia* e demais publicações editadas pelo Instituto Agrônomo.

Ao lado desses aspectos positivos, resultantes da ação da Comissão Editorial, esta, reconhecendo que o conceito de política de editoração, considerando a

produção editorial dentro do complexo gráfico-editorial, nele compreendidas todas as fases da produção de um livro ou revista, desde a criação intelectual até a sua entrega ao mercado como produto final, é dinâmico e envolve profissionais de diversas áreas, julga da maior importância a conscientização do corpo de pesquisadores da Instituição, quer em relação aos aspectos gerais da política editorial, quer em relação aos aspectos mais específicos, ligados aos problemas e às dificuldades encontradas em uma instituição de pesquisa subordinada diretamente aos órgãos governamentais.

Artigo recebido em 7 de maio de 1987

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 AMARAL, J. F. Apresentação. *Bragantia*, Campinas, 7(1), 1941.
- 2 YAHN, V. G. *Avaliação de periódicos brasileiros: um estudo na área de Agricultura*. Rio de Janeiro, IBICT/UFRJ, 1983, 114p. Dissertação de Mestrado.
- 3 CAMPINAS. Instituto Agrônomo. *Bragantia: the scientific journal of the Instituto Agrônomo de Campinas*. Campinas, 1984, 8p.
- 4 POMMER, C. V. *A experiência na divulgação, distribuição e editoração de uma revista editada por uma instituição oficial*. In: ENCONTRO NACIONAL DE EDITORES DA EMBRAPA, 3., Brasília, 1983. 16p. (Datilografado).
- 5 CAMPINAS. Instituto Agrônomo. *Relatório do grupo de trabalho para avaliação das publicações do Instituto Agrônomo*, coordenado por Bernardo Van Raij. Campinas, 1978. 12p. (Datilografado).
- 6 COELHO, A. G. Souza. *Situação das publicações do IAC: período 1974 a 1978*. Campinas, Instituto Agrônomo, Serviços de Divulgação Técnico-Científica, 1980. 6p. (Relatório datilografado).
- 7 PINTO, B. C. *Ligeiro histórico sobre a venda de publicações da Divisão de Experimentação e Pesquisas*. Campinas, Instituto Agrônomo, 1947, 3p. (Datilografado).
- 8 CAMARGO, O. A. de et alii. *Bragantia: normas para publicação*. Campinas, Instituto Agrônomo, 1985. 20p. (Documentos IAC, 1).

Editing of the journal *Bragantia*: history, evolution and present organization

ABSTRACT

Some aspects of the editing of *Bragantia*, the scientific journal of the Instituto Agrônomo de Campinas, Secretaria de Agricultura e Abastecimento of São Paulo State, are presented. Historic data since its creation are reported, as well as its evolution according to an analysis on the contents of the 44 annual volumes edited. Aspects of the journal penetration and divulgation are also discussed, showing its present organization, including the Editorial Board, the procedures for reception, scientific and technical treatment of the manuscripts, and delivery of the printed issue.

1.000 bibliotecas na ponta dos dedos

Disque (061) 226-2677. Este é o telefone do IBICT para consultas ao Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadas (CCN).

O IBICT colocou o CCN em uma base de dados, acessível por terminais de vídeo e impressoras. Isso significa resposta rápida, precisa e atualizada.

Pelo (061) 226-2677, você fica sabendo onde encontrar um fascículo **específico** de publicação periódica especializada, nacional ou estrangeira.

Depois, é só pedir à biblioteca indicada pelo IBICT uma

cópia do artigo que lhe interessa. Sem erros ou perda de tempo.

Se você quer informação, leve um dedo de prosa com o IBICT. E saia com mil bibliotecas nas mãos.

EXEMPLO DE CONSULTA:

Pergunta de uma pessoa residente em Brasília:

*"Onde encontrar, no Brasil, a revista **Journal of Chemical Documentation**, nº 3, volume 14, de 1974?"*

Resposta: "Em 19 bibliotecas de todo o Brasil. Delas, a Biblioteca Central da Universidade de Brasília é a mais próxima de você".

MCT
Ministério
da Ciência
e Tecnologia



CONSELHO NACIONAL
DE DESENVOLVIMENTO
CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO



IBICT INSTITUTO BRASILEIRO
DE INFORMAÇÃO
EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA

PARA OUTRAS CONSULTAS AO IBICT

Por telefone: (061) 226-6074 Por telex: 612481 CICT BR

Por carta: Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) SCN – Quadra 2 – Bloco K-70710 – Brasília, DF